

APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ

Claudio José de Oliveira  e Sandra Regina Simonis Richter 

O Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGEDU da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC completa os 10 anos de um percurso de professores, acadêmicos, funcionários e comunidade alicerçado historicamente em uma Universidade Comunitária, que se define como instituição de caráter público não estatal, o que implica relações diferenciadas com seu entorno no sentido do compromisso coletivo, da solidariedade e da cooperação regional. A UNISC, em seus 25 anos, sustenta uma longa história de comprometimento educacional pautada em ideais humanistas, democráticos e comunitários que remonta ao início dos anos 60 do século passado e que se concretiza em ações e decisões colegiadas através de eleições diretas para todos os cargos, gestão de processos por comissões e seleção pública de professores e alunos.

A Pós-graduação *stricto sensu* na UNISC decorre de ambientes de pesquisa proporcionados por políticas de pós-graduação implementadas desde os anos 1990 por meio de uma série de iniciativas que tiveram por princípio a qualificação do corpo docente da instituição. Nesse processo de implementação das políticas de pós-graduação *stricto sensu* da universidade, um grupo de pesquisadores com trajetórias individuais e coletivas nos cursos de graduação dos Departamentos de Educação, de Psicologia, de Ciências Humanas e de História e Geografia obtiveram, ao final de 2002, a aprovação para participarem do Programa para o Desenvolvimento de Áreas Prioritárias de Pesquisa e Pós-Graduação – PRODAP da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da UNISC e assim desencadearem o projeto do curso de Mestrado do PPGEDU da UNISC.

Desde então, o grupo reuniu-se sistematicamente para articular coletivamente as produções na área e elaborar a proposta pedagógica do curso/Programa em Educação. No início de 2004 passou a contar também com o Programa de Apoio à Implantação de Grupos de Pesquisa – PROGRUPE/UNISC, que financiou a pesquisa do grupo “Educação, Cultura e Sociedade: processos emancipatórios”, na qual estiveram envolvidos todos os docentes da equipe até o ano de 2006. Através de ambos os programas, a Instituição apoiou a implantação do Mestrado em Educação em 2007 e induziu o desenvolvimento de atividades de pesquisa e sua divulgação em publicações diversas e eventos de âmbito nacional e internacional na área expressas em produções articuladas nas linhas de pesquisa *Aprendizagem, Tecnologia e Linguagem na Educação* (ATLE), *Educação, Cultura e Produção de Sujeitos* (ECPS) e *Educação, Trabalho e Emancipação* (ETE). Um percurso coletivo densificado pela autorização do curso de Doutorado em Educação no ano de 2016, o qual tem dado sequência ao planejamento estratégico institucional da pós-graduação *stricto sensu*, atendendo e ampliando tanto demandas de egressos e outros pesquisadores quanto de articulações decorrentes de convênios e demais ações de pesquisa realizadas em parcerias com outras IES, órgãos de fomento e redes de ensino, especialmente da Educação Básica.

A centralidade das ações dos grupos de pesquisa, em suas interfaces internas e articulações com outras universidades, vem configurando espaços e tempos formativos voltados para o exercício coletivo de pensar os desafios educacionais contemporâneos, como experiência de transformação de si e como movimento de interpelação científica. Essa inseparabilidade entre pensar e fazer pesquisa em Ciências Humanas vem promovendo a formação de pesquisadores no campo da Educação a partir de estudos e ações acadêmicas de ensino e de extensão voltados para o diálogo multidimensional entre as perspectivas filosóficas, artísticas e científicas em sua intenção de aprofundar os vínculos da reflexão educacional com o mundo da vida, formando pesquisadores para atuarem nas escolas e nas mais diversas instâncias educativas. Nesses dez anos, estamos constituindo campos de estudos e proposições voltados para a problematização de ações e processos educacionais, com especial olhar para as demandas regionais, os quais guardam vínculos com questões nacionais e internacionais. De modo especial, o PPGEduc da UNISC vem contribuindo com a intencionalidade de formar professores pesquisadores capazes de enfrentarem os desafios educacionais com independência intelectual, contribuindo para a formação científica, tecnológica, econômica e social a partir das demandas locais e das políticas indutoras dos órgãos de fomento.

Assim, abrimos o dossiê com três artigos de pesquisadores e pesquisadoras que, ao longo da trajetória do PPGEduc, abordam temas de pesquisa e aportes teóricos que dialogam com os grupos da linha de pesquisa *Educação, Trabalho e Emancipação*. O primeiro artigo, **A educação das relações étnico-raciais em âmbito escolar: uma análise das concepções de alunos concluintes do ensino fundamental**, de autoria de Isabel Bilhão e Cátia Silene Morera, ambas da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, aborda as concepções sobre educação das relações étnico-raciais de alunos e alunas concluintes do ensino fundamental. Tendo como objetivo aproximar-se das experiências e construções de conhecimentos dos estudantes com as questões étnico-raciais, o artigo discute os limites e possibilidades colocados pelas práticas educativas.

O segundo artigo foi produzido por Jurandir Soares da Silva e Mariana Veríssimo, ambos da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, e Deise de Souza Dias, da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte. Com o título **Diálogo entre marxismo e ergologia: análise e intervenção no trabalho à luz do conceito de atividade**, o texto parte de resultados de pesquisas desenvolvidas pelo Grupo de Pesquisa Garimpo da Atividade de Trabalho, e busca a retomada do diálogo entre marxismo e ergologia, considerando a presença dessa última na realidade brasileira. Confere especial atenção à forma como essas teorias abordam aos conceitos relacionados ao trabalho e aos diálogos, avanços e limites estabelecidos entre eles, na perspectiva de intervenção no trabalho em vista de sua transformação.

O texto seguinte, de Allan da Silva Coelho, da Universidade Metodista de Piracicaba, intitula-se **A crítica dos horizontes de plausibilidade da vida: entre luzes, horrores e vítimas**. Com apoio em revisão teórica referenciada pela dialética compreensiva e no diálogo com a perspectiva decolonial, o texto analisa as contribuições do Departamento Ecumênico de Investigaciones (DEI, Costa Rica) para uma renovação da Filosofia da Educação, focando em especial nos estudos sobre o "capitalismo como religião" e o pensamento crítico latino-americano.

Os dois artigos seguintes são originários de estudos que estabelecem interlocução com os grupos da linha de pesquisa *Educação, Cultura e Produção de Sujeitos*. O primeiro, **A docência como matriz de experiência e a constituição do/a professor/a em uma sociedade inclusiva**, é de autoria de Sandra de Oliveira, da Fundação Escola Técnica Liberato Salzano Vieira da Cunha, e Viviane Inês Weschenfelder, ambas integrantes de grupos de pesquisas da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. O artigo tem como objetivo discutir os modos de constituir-se professor/a em uma sociedade inclusiva, tendo como apoio investigações de grupos de pesquisa cuja inspiração são as ideias de Michel Foucault sobre a docência como uma matriz de experiência. Visando contribuir para a reflexão sobre formação de professores, com destaque para a dimensão ética, o artigo analisa as narrativa de estudantes de pedagogia de um programa de iniciação à docência.

Também com apoio nas ideias de Foucault, o segundo texto, de Raquel Frohlich, da Universidade do Vale do Taquari, intitula-se **Os processos de normalização da deficiência: da correção para o investimento na aprendizagem**. A autora enfoca a relação entre processos de normalização e serviços de apoio à inclusão escolar. Para isso, efetua uma crítica das políticas de inclusão escola no Brasil no período entre 1990 e 2015 e seu papel nos processos de normalização.

Os três últimos artigos do dossiê constituem aproximações teóricas com os grupos da linha de pesquisa *Aprendizagem, Tecnologias e Linguagens na Educação*. O primeiro deles tem como título **Novos significados do pensamento popular e ameríndio na América profunda** e foi produzido pelo autor José Alejandro Tasat, da Universidad Tres Febrero (UNTREF/Argentina). O autor discute, a partir do pensador argentino Rodolfo Kusch, a relação entre cultura, solo e o valor do símbolo em prol do fortalecimento comunitário americano, problematizando modos de pensamento da modernidade e da colonialidade, pautado na tríade ser/essência/conceito, propondo uma compreensão do estar/estância/símbolo, referenciado em modos de existências indígenas e populares.

O segundo artigo é de autoria de Celso José Martinazzo, Fernanda Serrer Scherer e Sidinei Pithan da Silva, todos da UNIJUÍ. Com o título **Teoria da complexidade e racionalidade jurídica contemporânea: (re)pensando a complexidade dos conflitos**, analisa o papel redutor das complexidades conflitivas desempenhado pela racionalidade jurídica moderna. Verificando as contribuições da teoria da complexidade para um novo modo de ver os conflitos, os autores veem no resgate da sensibilidade um aspecto chave para religar o ser humano a sua humanidade.

O último artigo, **Pesquisas com crianças indígenas e campo dos estudos culturais: bricolagem e experienciar como base metodológica**, de Adir Casaro Nascimento da Universidade Católica Dom Bosco, e Rozane Alonso Alves, do Instituto Federal Goiano, aborda o uso da bricolagem e do experienciar em pesquisas com crianças indígenas. Considerando os estudos culturais como campo privilegiado para as discussões que propõem, as autoras detém-se particularmente nos aspectos teórico-metodológicos que possibilitaram a produção dos dados de sua pesquisa.

Os artigos que compõem esse Dossiê contribuem para pensarmos que um encontro, uma ocasião e um interesse em comum pela experiência educativa nos reúne na pesquisa, no ensino e na extensão, e assim nos experimentamos uns aos outros. Fazer pesquisa na pós-graduação

simultaneamente nos aproxima e nos distancia na disponibilidade de, contra o curso ordinário das coisas, assumirmos o risco de estudar e investigá-las, de juntos promovermos formas singulares de sua partilha. Assumir a tarefa cotidiana de ler, escrever, conversar, de juntos pensarmos o que não sabíamos ainda poder pensar, remete simultaneamente ao comum de nossas tarefas diárias na pós-graduação *stricto sensu* e à alteridade dos percursos que promovem transformações na existência de cada um de nós como professores e estudantes na universidade.

Nessa compreensão, para os próximos dez anos projetamos ações que permitam densificar pesquisas voltadas tanto para demandas de nossa comunidade quanto para nos darmos o tempo e o espaço para pensarmos como juntos fazemos o que fazemos na escola e na universidade. Projeção que consideramos, hoje, uma exigência ao pensamento educacional.